



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

GILVAN HERMINIO DOS SANTOS JUNIOR

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM JUAZEIRINHO-
PB (1980-2000)**

**CAMPINA GRANDE
2021**

GILVAN HERMINIO DOS SANTOS JUNIOR

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM JUAZEIRINHO-
PB (1980-2000)**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado a/ao Coordenação/ Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito à obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Ma. DEISE SILVA SOUSA

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos Junior, Gilvan Herminio dos.
Patrimônio histórico, memória e esquecimento em Juazeirinho-PB (1980-2000) [manuscrito] / Gilvan Herminio dos Santos Junior. - 2021.
47 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Deise Silva Sousa, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Juazeirinho-PB. 2. Patrimônio Cultural. 3. Tradições. 4. Política. 5. Preservação. I. Título

21. ed. CDD 981.33

GILVAN HERMINIO DOS SANTOS JUNIOR

**PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM JUAZEIRINHO-
PB (1980-2000)**

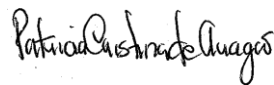
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado a/ao Coordenação/ Departamento do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito à obtenção do título de licenciado em História.

Aprovada em: 19/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Deise Silva Sousa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Glauber Paiva da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Aos meus pais, pelo amor, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo agradeço a Deus pelo dom da vida, a Virgem Maria e aos meus pais Marlene Rodrigues e Gilvan Hermínio, a minha esposa Maria Gessica e a meu maior tesouro: meu filho Gael Barbosa Hermínio, pelo apoio moral, emocional e muitas vezes financeiro. A todos os meus irmãos e sobrinhos, em especial a Gabryel Herminio, pela paciência que teve comigo durante todo esse tempo. Obrigado por serem meu exemplo, em especial a Sr^a. Marlene Rodrigues, minha mãe, mulher guerreira e batalhadora que fez das adversidades oportunidades e nunca desistiu dos seus objetivos. Obrigado por me ensinar a nunca desistir! Obrigado por me ensinar a retribuir o mal compartilhando amor!

De modo especial, quero agradecer a todos os meus amigos por estarem comigo nos momentos fáceis e momentos difíceis de minha vida. A minha segunda família, Dona Ediana Cipriano minha sogra, meu sogro Geraldo Barbosa, meus cunhados, Gean, Geisi, Geandson, Geralda e demais. A meus amigos, Erick Artur, Alifi Junior, Bruno José, João Carlos, Magno Lisboa, Gabriel Alves, Ary Santos, Jorlan Alves, a minha família EJC e a essa pessoa mais que especial em minha vida, Maria Aparecida, que além de amiga é uma irmã e que sempre está presente nos momentos de minha vida.

Não teria como não deixar de citar essas pessoas que contribuíram imensamente para meu conhecimento durante esses longos quatro anos de universidade, pois graças a seus esforços e suas dedicações, me fizeram uma pessoa melhor e mais participativa na sociedade. Minha eterna gratidão as senhoras e aos senhores professores: Dr. Matusalém, por ter nos recepcionado tão bem como coordenador e professor, a Dra. Patrícia Cristina Aragão, no qual sou grato sempre pela forma como transmitia o conteúdo e sua dedicação, ao Dr. José Adilson, pelo carisma e pelo incentivo não só comigo, mas sim com todos da turma.

Durante todo esse tempo na academia como discente, existiram vários professores, que mesmo não citando todos aqui, cada um tem meu respeito e minha admiração, no qual cada um teve a total contribuição para minha formação como um futuro professor, mas aqui quero citar quatro professores, que foram mais que importante para o meu crescimento dentro da instituição UEPB.

A minha orientadora e professora Ma. Deise Silva Sousa, no qual tenho um carinho e respeito por todo trabalho que vem realizando como uma excelente profissional. Agradeço a Dra. Luíra Freire Monteiro, por todo ensinamento e paciência comigo, na qual não canso de dizer que do início para a metade da graduação, meu pensamento era contrário à várias coisas, mas depois que paguei o componente curricular de História da Paraíba, foi uma espécie de

amor à primeira vista, haja vista que essa cadeira e o modo em que a senhora ensinou, me proporcionou uma curiosidade maior em conhecer não só a história da Paraíba, mas, sim, a história da minha cidade. E fora da sala de aula, ganhei uma grande amiga que me ensinou muito, com esse seu jeito em defender o que é certo e que sempre vai em busca de fazer o seu melhor senso sincera e verdadeira. Minha gratidão a ti sempre!

Ao Professor Dr. Flavio Carreiro de Santana, que foi uma pessoa que levava para a sala de aula uma grande autoestima para todos os alunos, sua elegância e seu modo de conduzir a aula, era uma forma de mostrar que nós alunos deveríamos sempre nos comportar de tal modo frente a uma sala de aula. Suas brincadeiras de modo sadia, trazia um incentivo a mais. Tenho total certeza que você foi uma das pessoas que me fez se aproximar ainda mais da História Local, e que fora das quatro paredes da sala de aula ganhei um amigo que com toda certeza poderei contar e que levarei para o resto de minha vida. Sou grato ao senhor.

Citando todos esses professores, não teria como falar dessa grande figura, um professor que me identifiquei bastante, graças ao (NUPHEP), que é esse grande professor Me. Glauber Paiva, no qual tudo o que aprendi com você foi de suma importância para mim, pois o que passavas em nossas conversas sobre a história local, me fez perceber o quanto ainda tinha que aprender e na forma que estávamos ali dialogando, estava aprendendo com você também. Sou muito grato ao que você tem me proporcionado e uma amizade que só vem crescendo.

E, por fim, a professora maravilhosa a Dra. Ofélia Maria de Barros, o quanto sou grato a senhora por tudo, desde os componentes curriculares História Antiga Oriental e Ocidental, em que a senhora com esse jeito fechada, cara brava, mas com um coração grandioso, sempre recebia todos os alunos de braços abertos. E foi aí que vi o quanto a senhora é querida não só por mim, mas por todos da UEPB. Não é à toa que tem o apelido de deusa da UEPB. Obrigado por confiar em mim enquanto monitor seu durante dois semestres, pois foi crucial para meu desenvolvimento enquanto aluno e como um futuro professor. Sempre vou lembrar de suas aulas e desse seu carisma, pois saiba que tem um cantinho mais que especial em meu coração. Sou muito grato a ti por tudo.

Quero agradecer de forma grandiosa a minha turma 2015.2, no qual começamos com uma média de 40 alunos. Aos que ficaram no meio do caminho, desejo toda sorte do mundo a todos e aos que terminaram comigo, chamo de remanescentes, pois foi com a ajuda de vocês: Arthur, Dayane, Talita, Vanderleia, Raquel, Fernando e Andrey que foram importantíssimos para chegar até aqui, pois sem a ajuda e dedicação de cada um eu não sabia como iria chegar

tão longe. Espero que vocês, meus colegas de profissão, consigam alcançar todos os seus objetivos e todas as realizações possam se concretizar. Dedico a vocês esse trabalho.

Não poderia deixar de citar um dos grupos de extensão com maior referência dentro da UEPB, o Núcleo de Pesquisa em História da Paraíba (NUPEHP), foi graças a cada colaborador que ali faz parte, que pude aprofundar meus conhecimentos, ir além do que deveria pesquisar. A minha primeira equipe que formei, aos amigos Emanuel Donizete, Laiza Araújo, Roberto Carlos e Iven. Sem esquecer dessa professora maravilhosa, a Dra. Hilmária Xavier, pois graças ao conhecimento de cada um ali, poderíamos crescer intelectualmente. A minha segunda equipe, na qual fiz amigos para levar para o resto da vida. A eles: Me. Glauber Paiva (já citado), Fernanda Borges, Lavik, José Augusto, Juliana Almeida, Vanusa e Bernardo. O carinho que cada um de vocês tiveram foi e está sendo crucial e fez com que pudéssemos conhecer juntos determinados assuntos referente a História Local e que cada um de vocês, meus amigos de profissão, possam sempre alcançar todos os seus objetivos e que Deus abençoe a vida de cada um de todo meu coração!

E de forma especial, queria agradecer do fundo do meu coração, a uma pessoa que estava comigo sempre desde o início do curso e sempre que possível agente se ajudava da melhor forma e sempre que precisávamos, contávamos um com o outro: a minha prima Mirelle Nery. Dedico a você da forma mais verdadeira e singela este trabalho, pois se relacionando a história da nossa cidade, lá estávamos nós em busca de novos conhecimentos e descobrindo novas relíquias. Que Deus abençoe você sempre e continue sendo essa pessoa maravilhosa e que sua fé prevaleça ainda mais. Obrigado por tudo, viu!? Meu carinho sempre a ti.

“Logo conhecer a própria história do lugar contribui para a construção de sua identidade, para a compreensão do meio em que se vive, despertando ou reforçando o sentimento de pertencer aquele lugar.” (Flávio Carreiro de Santana/ Luíra Freire Monteiro)

RESUMO

Este artigo aborda a questão do patrimônio e a sua relação com a memória e através do processo de constituição de alguns bens que podem ser considerados como pertencentes ao conjunto do patrimônio cultural da cidade de Juazeirinho-PB ao longo do período que vai de 1980 até o ano 2000. Tendo como o objetivo geral entender a trajetória de construção de políticas públicas através dos registros das ações e interações com o patrimônio local, direcionada para a conservação e preservação de bens, que mesmo sem um registro oficial, acabam por ser considerados como pertencentes ao conjunto patrimonial da cidade, por sua forte relação com a população. Para tanto, foi feito um levantamento e análise de dados que acabam por fornecer indícios de ações que, no decorrer do tempo, construíram uma ideia e uma materialidade, através da qual se expressa o que pode ser apontado como um patrimônio local. Alguns dos conceitos colocados nesta análise são: *patrimônio cultural* (CHOAY, 2006), *tradições* (RANGER e HOBSBAWN, 1997), e *política* (BEZERRA, 2018). Entre as fontes utilizadas, estão: fotografias, as placas de identificação dos monumentos e de alguns prédios públicos da cidade, a oralidade e as memórias registradas através de livros. Através dessas discussões, identificou-se a necessidade de um trabalho mais efetivo relacionado à preservação do patrimônio cultural em Juazeirinho.

Palavras-chave: Juazeirinho-PB. Patrimônio Cultural. Tradições. Política. Preservação.

RESUMEN

Este artículo aborda la cuestión del patrimonio y su relación con la memoria y a través del proceso de constitución de algunos bienes que pueden ser considerados como pertenecientes al conjunto del patrimonio cultural de la ciudad de Juazeirinho - PB a lo largo del período que va de 1980 hasta el año 2000. Teniendo como objetivo general entender la trayectoria de construcción de políticas públicas a través de los registros de las acciones e interacciones con el patrimonio local, dirigida a la conservación y preservación de bienes, que incluso sin un registro oficial, acaban por ser considerados como pertenecientes al conjunto patrimonial de la ciudad, por su fuerte relación con la población. Para ello, se hizo un levantamiento y análisis de datos que terminan por proporcionar indicios de acciones que, en el transcurrir del tiempo, construyeron una idea y una materialidade, a través de la cual se expresa lo que puede ser señalado como un patrimonio local. Algunos de los conceptos puestos en este análisis son: patrimonio cultural (CHOAY, 2006), tradiciones (RANGER; HOBSBAWN, 1997), y política (BEZERRA, 2018). Entre las fuentes utilizadas están: fotografías, las placas de identificación de los monumentos y de algunos edificios públicos de la ciudad, la oralidad y las memorias registradas a través de libros. A través de esas discusiones, se identificó la necesidad de un trabajo más efectivo relacionado a la preservación del patrimonio cultural en Juazeirinho.

Palabras-clave: Juazeirinho - PB. Patrimonio Cultural. Tradiciones. Política. Preservación.

LISTA DE SIGLAS

- **IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- **IPHAEP** – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
- **MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Alfabetização
- **NUPEHL** – Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local
- **PB** - Paraíba
- **UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Município de Juazeirinho em destaque no mapa da Paraíba	21
FIGURA 2 - Igreja de São José, em Juazeirinho, na fase de conclusão da obra de sua reforma, por volta da década de 40	32
FIGURA 3 - Fachada da igreja de São José, Juazeirinho. Sem data	33
FIGURA 4 - Altar da igreja matriz. Sem data	33
FIGURA 5 - Procissão de São José. Sem data	36
FIGURA 6 - Deputado Genival Matias e seu irmão Prefeito Bevilacqua Matias na procissão de São José. Sem data	36
FIGURA 7 - Candidato a prefeito Bevilacqua Matias e o então prefeito Dr. Fred Marinheiro (2008)	37
FIGURA 8 - Altar-mor da igreja matriz de Juazeirinho. Sem data	39
FIGURA 9 - Reforma recente no altar-mor da igreja matriz de Juazeirinho. Sem data.....	39
FIGURA 10 - Registro de como era o sobrado durante a década de 20.....	43
FIGURA 11 - O mesmo sobrado nos dias atuais.....	43

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Prefeitos eleitos de Juazeirinho (1959-2020)	22
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	POLÍTICA, PODER LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRINHO (PB)	20
2.1	Política, e poder na história de Juazeirinho	22
2.2	Marcos físicos, memória e poder político	27
3	RELIGIOSIDADE, TRADIÇÃO E ESQUECIMENTO	31
3.1	O catolicismo e seu papel na construção e preservação da memória local	34
4	EFEITOS DA POLÍTICA SOBRE OS BENS DO PATRIMÔNIO LOCAL	40
4.1	Apropriação e uso dos bens do patrimônio material	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A ideia de escrever sobre o patrimônio e sua relação com a memória em Juazeirinho¹ é resultado de processo de escolha pessoal e profissional. Como cidadão, vejo a escrita deste artigo como uma forma de participar ativamente da localidade à qual pertencço, e como historiador, o meu compromisso com o tema vem do interesse para com o objeto de pesquisa, que se apresenta como: a relação entre patrimônio histórico, memória e esquecimento na cidade da Juazeirinho - PB, durante o período que vai de 1980 até o ano 2000.

Ao longo desta pesquisa, identifiquei bens que passaram por processos históricos de constituição de tais modos vinculados à trajetória da comunidade, que podem ser considerados como pertencentes ao conjunto do patrimônio cultural do município, mesmo que não tenham ainda este status jurídico. De modo que o presente trabalho expressa a necessidade de contribuição com um debate relativamente pouco explorado no que diz respeito à historiografia da referida cidade².

Ao consultar produções anteriores³, onde outros aspectos de Juazeirinho são abordados, surgiram questões como: Por que nessa cidade ainda se fala pouco sobre o cuidado com bens como monumentos e estruturas urbanas de uso comunitário (praças e mercado público, por exemplo)? Como se dá a preservação das memórias compartilhadas a respeito do município? Como a comunidade vem lidando com o processo de modernização da cidade?

Portanto, para contribuir com estudos sobre patrimônio cultural, memória, esquecimento e história local, este artigo tem como objetivo principal problematizar a relação entre o poder público, comunidade e patrimônio histórico em Juazeirinho - PB através do tempo, com foco sobre o recorte temporal que compreende as últimas décadas do século XX.

Isso nos ajuda a entender a relação estabelecida entre a população e os marcos patrimoniais da cidade. Contribuindo para a elaboração de propostas que possam de transformar em ações concretas, voltadas para a conservação e preservação dos bens do patrimônio histórico material da cidade, viabilizando a produção de políticas públicas de fomento ao ensino de história local através da educação patrimonial.

Atualmente com 64 anos de emancipação política, Juazeirinho entra na lista de municípios paraibanos que se transformaram em cidade e deixaram de ser distritos na

¹ Município localizado no interior do estado da Paraíba, a 214,8 km da capital João Pessoa.

² Entre os títulos publicados com os quais tive contato, estão aqueles voltados para uma história da educação na cidade (COSTA, 2012) e (SANTOS, 2014); para uma história da comunicação na cidade (SILVA, 2015), e; para uma história eclesial (VIEIRA, 2021).

³ Entre as leituras feitas, encontramos referências a outros tipos de bens, pertencentes ao patrimônio arqueológico (SANTOS e ASSIS, 2019), aos modos de ser e viver envolvidos na produção do patrimônio agroecológico (MORAIS, ARAÚJO *et al*, 2014) e ao patrimônio imaterial (VIANA, 2017), por exemplo.

primeira metade do século XX. Entre 1951 e 1965, houve diversas criações de novos municípios no estado da Paraíba, e no dia 25 de julho de 1957, Juazeirinho foi emancipada e elevada ao *status* de cidade, através da lei nº 1.747⁴. Num gesto que nos chama atenção, já que, de acordo com a análise feita por Josineide da Silva Bezerra (2018) o movimento massivo de emancipações distritais na Paraíba durante as décadas de 50 e 60 é atravessado por articulações políticas, partidárias e sociais, trazendo à tona o interesse dos mais diversos sujeitos. Acerca deste problema a autora expõe que: “Juntos, local e regionalmente, esses sujeitos políticos participaram dos dividendos produzidos pelas emancipações, por meio das quais o território municipal foi objeto de apropriação” (BEZERRA, 2018, p.292).

Na época, a autonomia política e administrativa que foi alcançada por esses novos municípios, foi vista como fator que impulsionaria o desenvolvimento estrutural destas novas cidades, proporcionando alterações nos espaços urbanos que foram implementadas sob discursos de modernização e desenvolvimento em oposição ao suposto atraso representado pelas formas urbanas anteriores às intervenções.

Entre tais alterações, além das intervenções feitas em espaços públicos como praças e mercados; e da construção de aparelhos urbanos como escolas, creches, postos de saúde, hospitais e repartições públicas para funcionamento das atividades administrativas; estão aquelas que visam dar a reconhecer publicamente os perfis de personagens ditos notáveis para a história do município recém-criado, o que foi feito através da produção de monumentos. O que ocorreu também em Juazeirinho - PB.

Como parte deste mesmo processo de modernização das cidades recentemente emancipadas, a manutenção das estruturas mais antigas acabou por ser negligenciada, quando não foi projetada a sua destruição intencional, seja através da demolição imediata - como no caso das conhecidas grandes reformas urbanas que ocorreram no Brasil no início do período republicano, do que temos a cidade de Campina Grande - PB, como exemplo (NASCIMENTO, 2007) - ou através do esquecimento, da deliberada ausência de manutenção adequada.

Mas, uma política do esquecimento vai além da negligência às estruturas físicas do conjunto urbano, ela alcança o campo da educação, quando o ato da seleção de conteúdos que compõem as grades curriculares não inclui a história local e a educação patrimonial. Se, conhecer a própria história do lugar acaba por contribuir para a construção de uma identidade,

⁴ Lei da fundação do município de Juazeirinho-PB.

e para o conhecimento de um meio em que se vive; isso tudo desperta ou reforça em cada indivíduo, um sentimento de pertencer aquele lugar.

Sendo, a cidade de Juazeirinho, uma das cidades emancipadas no final da década de 50, inserida num contexto cultural regional característico, sua experiência histórica reflete toda essa situação. Desde que o município se tornou independente, uma ideia de novidade e de modernização também chegou na cidade, ao mesmo tempo, tudo que remete ao passado, tornou-se antigo, e a preservação da memória coletiva através do patrimônio, sofreu com os processos de modernização promovidos pelos indivíduos que se colocaram à frente da administração pública local, onde para muitos deles, havia a necessidade de destruir tudo o que pudesse ser considerado como velho; para dar lugar a estruturas pertencentes a uma ideia de moderno, de novo. Remodelando o espaço urbano através da criação e execução de leis.

Sabemos que antes de sua emancipação, Juazeirinho pertencia a região administrativa de Soledade-PB⁵, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE): “Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, figura no município de Soledade o distrito de Juazeiro” (IBGE, 2017)⁶, que já era um pequeno vilarejo cujo nome também pode ser encontrado em documentos da época como *Joazeiro*.

Sua formação e historicidade instituíram-se no espaço formado vagarosamente ao longo dos séculos, passando de uma organização agrária⁷, para uma estrutura e um modo de vida urbanos, que aos poucos ia sendo construído e crescendo pela organização e estruturação de seu território e pelo aumento de sua população.

Foi através da leitura de livros e documentos impressos que falam sobre a localidade, que observamos como o município sofreu modificações estruturais onde é visível a ideia de que tudo aquilo que era considerado como antigo deveria sumir ou permanecer esquecido. Entre as nossas leituras, estão: *O verde do Juazeiro: História da paróquia de São José de Juazeirinho*, escrito pelo padre João Jorge Rietveld (2009); *Livro do Município de Juazeirinho*, produzido pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (1985); do jornal *Gazeta do cariri*, fundado na cidade por Leomarques Francisco da Silva (1983-1985).

Além disso, as fotografias da cidade obtidas ao longo deste estudo, acabaram por nos auxiliar na análise das características físicas do município, indicando momentos nos quais os espaços e as práticas passaram por transformações, fossem elas lentas ou rápidas. A

⁵ Município localizado no interior da Paraíba, a 189,6 km da Capital.

⁶ Dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juazeirinho/historico> Acesso: junho de 2021.

⁷ *Idem*

comparação entre as imagens que representam o momento presente e um passado, mesmo que recente; contribuiu para pensarmos a respeito da implantação de políticas de patrimonialização, preservação e conservação dos bens que identificamos como pertencentes ao patrimônio histórico e cultural local.

Do mesmo modo, entendemos que as leis e os diversos projetos executados na cidade, instituem uma memória e um sentimento de identificação entre as pessoas e a territorialidade que marcam a cada momento o lugar, entre outros elementos, estão: a bandeira do município; os nomes das principais ruas e avenidas; a formação, existência de monumentos e estruturas como bancos (assentos), coretos e projetos de arborização dos espaços de sociabilidade.

As obras e projetos públicos remetem diretamente à questão da modernização através de modificações que, por sua vez, são tentativas de demarcação das diferentes formas de pensar e gerir a cidade. Portanto, cada gestão apresenta e expressa uma forma de lidar com os bens do patrimônio local, principalmente através da legislação e da execução de obras públicas. Por isso, entendemos que ainda há muito trabalho a ser feito em relação a importantes ferramentas de preservação do patrimônio local, como a educação patrimonial, por exemplo.

No tempo presente, vemos bens do patrimônio arquitetônico passando por mudanças que descaracterizam suas formas e funções originais. Um deles é um puxadinho que foi construído na década de 1920, por um dos fundadores da cidade, e que serviu tanto para políticos daquela época fazerem seus discursos, como enquanto local para reuniões e debates político-partidários, além de já ter sediado a difusora da cidade.

Discutir a história da elaboração da estrutura física da cidade a partir da análise de fontes que permitam pensar a respeito das mudanças consideradas como caracterizadoras do desenvolvimento e da modernização de sua infraestrutura; é dar alguns passos na direção da elaboração de novas estratégias de desenvolvimento regional urbano e humano.

No intuito de escrever e contribuir para a produção historiográfica referente à preservação do patrimônio histórico e cultural do município, esta pesquisa observou como as mudanças nas gestões da cidade, em alguns momentos representam continuidades e em outros, representam marcos de ruptura política, que por sua vez, são carregados de intenções e desejos de estruturar uma nova etapa para o lugar (BEZERRA, 2018). A mesma autora dialoga sobre a criação de novos municípios através do autoritarismo de chefes vinculados ao poder local (SILVA, 2008), que utilizam estratégias para subir ao poder, bem como para continuar a ocupar lugares de poder; por sua vez, essas estratégias contam com ações que

modificam diretamente os espaços compartilhados pela população, a paisagem da cidade, os prédios públicos, etc. como jogada política.

Finalmente, entre as leituras que serviram de apoio à elaboração deste artigo, estão: José Adilson Filho (2019), que retrata a questão de como o município está se adaptando a essa ideia de constante modernização que o contexto acima abordado e o processo de globalização impõem, e analisa seu desenvolvimento. Por sua vez, Vogt (2008) vai dialogar com o leitor, partindo da ideia de uma herança do passado com a qual os homens do presente convivem, e que pretendem transmitir para gerações futuras, como parte de sua própria identidade. Enquanto, em *A Alegoria do Patrimônio* (2014), Françoise Choay fala da importância dos monumentos como marcos de memória, e ela vai abordar as formas com que esses monumentos eram tratados ao longo do tempo na Europa, formas essas que posteriormente foram importadas e aprimoradas ao redor do mundo. Jacques Le Goff (1990), traz a importância de preservar, nessa compreensão de que os monumentos da memória são ou podem ser também documentos para a história da humanidade, de modo que o presente precisa desses elementos para construir criticamente sua identidade, para se ligar ao seu passado. Desse modo a ideia de *memória coletiva*, de Maurice Halbwachs (1990), entra para ser debatido, por abordar a problemática e a importância da elaboração coletiva de memórias na construção da história e da identidade de um lugar, bem como na identificação daquilo que é considerado importante no cotidiano da comunidade, aquilo que constitui seu patrimônio. Por fim, a leitura de *A invenção das tradições*, de Eric Hobsbawm e Terence Ranger (2008), traz a noção de que tradição é todo ritual caracterizado por acabar se referindo ao passado. Ou seja, toda tradição é costume de diferença de povos.

Ao longo da pesquisa, fez-se necessário abordar também, temas relacionados à algumas das formas de expressão da religiosidade católica na cidade, principalmente pela capacidade de mobilização da comunidade que a Igreja Católica enquanto instituição, tem. Produzindo tradições que são rememoradas a cada nova reunião pública, como as celebrações dos santos padroeiros da cidade, as novenas marianas⁸ e etc., ao mesmo tempo em que institui esquecimentos e ocupa os espaços públicos, produzindo vinculações afetivas entre os indivíduos e os lugares bem como para com os momentos de celebração.

Através das fontes e leitura supracitadas, esta pesquisa será norteada na perspectiva de analisar como alguns bens do patrimônio na cidade de Juazeirinho, foram deixados de lado nas últimas décadas, pensando sobre como o peso político e as formas de atuação das famílias

⁸ Palavra utilizada para referenciar o mês dedicado a Maria, dentro do culto católico apostólico romano.

tradicionais da cidade atuam na invenção de tradições e na construção de memórias coletivas; e pensando também sobre como a religião católica assume o papel de construtora de momentos de celebração e de sociabilidade onde as pessoas se juntavam todos para as festividades do padroeiro ou assistir a santa missa.

Para isto, essa pesquisa será estruturada em três momentos de discussão que envolvem a historicidade e momentos de reformulações direcionadas a estruturação e conservação urbana da localidade. No primeiro item, como título **Política, poder local e Patrimônio cultural em Juazeirinho (PB)**, foram analisadas as formas de produção e gestão de marcos patrimoniais na cidade para entender sua relação com a dinâmica da sucessão das famílias tradicionais no poder administrativo da cidade, haja vista que desde sua emancipação houve união e intrigas por parte destas famílias. No segundo item, como título **Religiosidade, Tradição e Esquecimento**, pretendemos estabelecer uma comparação entre as percepções a respeito das ideias de patrimônio, memória e esquecimento, na documentação que versa sobre a trajetória da instalação e sua modificação da paróquia ao longo do tempo, em termos de estrutura física e suas práticas sociais, para compreender o lugar que ocupa a sede da instituição católica apostólica romana na cidade, no tempo presente. No item, intitulado **Efeitos da desinformação enquanto política de esquecimento sobre os bens do patrimônio**, nosso objetivo foi compreender as raízes da ausência de interesse da população pelos marcos patrimoniais físicos da cidade. Partindo da hipótese de que esta desinformação compõe um projeto de governo que atinge diretamente a produção de histórias e a valorização da cultura local, através de uma política do esquecimento. Para concluir o artigo, trazemos o título: **Emergência da preservação e conservação da memória e da história através da educação patrimonial**, onde pensamos quais ações podem ser viabilizadas através da produção de políticas públicas de fomento à educação patrimonial, onde projetamos algumas possibilidades a respeito do que se pode ser feito em relação a esse tema na cidade.

2 POLÍTICA, PODER LOCAL E PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRINHO (PB)

Escrever sobre um tema do qual tenho um certo conhecimento e proximidade, me fez pensar que parte da população sequer reconhece as trajetórias do jogo político local, do qual faz parte na formação de grupos correligionários para apoiar um ou outro partido ou família que ao longo do tempo se colocam à frente do poder, através da administração local.

Juazeirinho - PB é o local onde nasci, cresci e no qual vivo até hoje; sendo também o local que me fez repensar acerca da minha relação com o objeto de pesquisa do qual parti para a escrita deste artigo. Relação esta, tão alinhada ao espaço que me refiro, despertou-me enorme preocupação para com as políticas de preservação do patrimônio e da memória da cidade; haja vista que o patrimônio cultural, cuja formação atravessa o tempo e o espaço em diferentes recortes, tem seu reconhecimento oficial e preservação nas mãos dos membros das elites políticas locais, dependendo, por isso, do que essas pessoas pensam sobre o assunto, no tempo presente, e do que seus antecessores pensavam sobre o cuidado e a preservação da memória local. Já que esse é um dos elementos centrais nas decisões que atingem diretamente a esfera pública municipal.

Como estes são temas pouco debatidos na cidade, imagino que boa parte da população não tem conhecimento sobre a história do município por outro meio que não sejam a oralidade e a memória coletiva, construídas e transmitidas principalmente nos ambientes privados (como a casa e a família) e não na esfera pública (como a escola e a câmara dos vereadores), o que afasta cada vez mais o poder público das reais demandas sociais da cidade, como a de conhecer sua própria história e a de reconhecer e valorizar os bens de seu próprio patrimônio como parte do exercício da cidadania.

Referir ao aspecto urbano do município de Juazeirinho nos mostra como devemos prestar mais atenção ao ritmo das mudanças físicas de sua estrutura e ao processo de assimilação das ideias de novidade e modernização como parte de uma cultura política vigente no final do século XX. Já que os discursos e projetos de gestão da cidade, comumente apresentavam palavras de ordem vinculadas à modernização da estrutura urbana e ao “avanço”. Acessando os espaços da administração pública dessa forma, os indivíduos primavam pela modificação de todo elemento urbano que para eles representava o contraponto da modernização: o atraso. Derrubando e reformando os espaços públicos sempre que possível, sem indícios de uma atenção à preservação da memória e da história da cidade. O que despertou em mim preocupações que se assemelham às de Santana e Monteiro (2019) para quem “conhecer a própria história do lugar contribui para a construção de sua

identidade”. (2019, p.14). Pensando nisso, vamos começar por falar um pouco da história de Juazeirinho.

Ainda no período colonial, a região onde hoje se encontra a atual Juazeirinho era de propriedade da família Oliveira Ledo, especificamente de Ana de Oliveira Ledo (FORMIGA, 2014), que morava na *Fazenda Joazeiro*, da qual atualmente não restam vestígios materiais. Os domínios dessa família alcançaram as regiões atualmente conhecidas como cariri e sertão paraibanos, e inicialmente se organizaram em torno do sistema de distribuição de sesmarias através do qual o governo português administrava o território colonial.

Alguns autores afirmam que no dia 04 de novembro de 1913, foi realizada a primeira feira (SILVA, 2012) o que é atribuído aos fundadores do então, vilarejo, que foram até Soledade, falar com o coronel Claudino Alves da Nóbrega, que determinou a feira fixa às terças, característica que segue até o presente momento. Lá se comercializava gado, algodão e gêneros alimentícios, e Juazeirinho acabou se tornando parada obrigatória quem vinha do sertão em direção à capital da Paraíba no início do período republicano (RIETVELD, 2009).

Juazeirinho até hoje se destaca por ser uma cidade com um rico comércio e uma frequente circulação de pessoas, por sua localização em relação à rota da Rodovia BR-230 (que atravessa todo o estado da Paraíba); além disso, a cidade possui um vasto território de 474,606 Km² e uma população estimada em 18.442⁹.

FIGURA 1: Município de Juazeirinho em destaque no mapa da Paraíba



FONTE: Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), 2020.

⁹ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cidades. Brasil/ Paraíba/ Juazeirinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juazeirinho/panorama> Acesso: 16 set. 2021.

2.1 POLÍTICA, E PODER NA HISTÓRIA DE JUAZEIRINHO

Entender como se deu a emancipação de Juazeirinho, faz-se necessário para termos um panorama de como duas das famílias consideradas tradicionais na cidade, se fizeram presentes na trajetória de construção dos bens do patrimônio local dos quais falaremos adiante. Logo a família Marinheiro e a família Matias travariam um verdadeiro “duelo” em busca do poder no novo município que surgia.

A seguir, apresentamos um quadro, seguindo de forma temporal com os prefeitos eleitos no município desde 1958, até os dias de hoje.

QUADRO 1: Prefeitos eleitos de Juazeirinho (1959-2020)

Prefeito(a)	Vice-prefeito(a)	Ano da eleição
Severino Pascoal de Oliveira (Severino Marinheiro)	Manoel Felix Barros	1958 ¹⁰
Inácio de Farias Gurjão	Castor Garcia da Silva	1963
Pedro Pascoal de Oliveira	Francisco Juvino de Medeiros	1968
Januario Cordeiro de Azevedo	Euclides Trajano da Cunha	1972
Francisco Antônio da Nóbrega (Chico Marinheiro/ Chico Maravilha)	Luiz Pascoal Sobrinho	1976
Januario Cordeiro de Azevedo	Aluizio Elias Trajano	1982
Pedro Pascoal de Oliveira	Francisco Antônio da Nóbrega	1988
Francisco Antônio da Nóbrega (Chico Marinheiro/ Chico Maravilha)	Januario Cordeiro de Azevedo	1992
Maria Elizabeth Crispim Paschoal (Bete Pascoal)	Antônio Severino de Oliveira Marinheiro (Antônio Marinheiro)	1996
Frederico Antônio Raulino de Oliveira (Dr. Fred)	Genival Matias de Oliveira	2000
Frederico Antônio Raulino de Oliveira (Dr. Fred)	Roberto Crispim Paschoal de Oliveira	2004
Bevilacqua Matias Maracajá	Jonilton Fernandes Cordeiro	2008
Carleusa de Castro Marques de Oliveira Raulino (Dra. Carleusa)	Jonilton Fernandes Cordeiro	2012
Jonilton Fernandes Cordeiro	sem vice-prefeito	2015 ¹¹
Bevilacqua Matias Maracajá	Anna Virginia de Brito Matias	2016
Anna Virginia de Brito Matias	Sandra Maria Paulino Amaro (Sandra Paulino)	2020

FONTE: quadro elaborado pelo autor, Gilvan Hermínio dos Santos Junior, a partir de fontes da administração pública de Juazeirinho - PB.

¹⁰ A primeira eleição no município aconteceu em 1958.

¹¹ Jonilton assumiu a prefeitura entre os anos de 2015 e 2016 em função da abdicação de Dra. Carleusa.

Através do quadro acima, podemos observar a frequência com que determinados indivíduos ocuparam os principais cargos da administração pública em Juazeirinho. Estes diferentes políticos exerceram suas legislaturas em meio aos diversos conflitos familiares produzidos em torno da disputa por estes e outros cargos, acabando por levar para a vida pública uma disputa que envolveu toda a cidade, na medida em que eles tentavam ganhar a confiança dos seus eleitores ao longo dos diferentes contextos políticos que o Brasil vivenciou (e vivencia) neste espaço de tempo entre 1959 e 2020.

O primeiro mandato de um prefeito na cidade, no ano de 1959, foi exercido por Severino Pascoal de Oliveira, pertencente à família Marinheiro e que entre 1953 e 1957 foi prefeito de Soledade - PB¹², o que denota a extensão de sua influência na região, migrando da administração de uma antiga cidade-sede para a primeira gestão do município recém criado, em 59. Seu filho, Pedro Pascoal de Oliveira, assumiu a administração do município em dois mandatos, o primeiro iniciado em 1968 e o segundo em 1988, respectivamente durante o período em que o Brasil ainda passava por uma ditadura militar e no ano de promulgação da constituição federal de 1988; sendo, por isso, um indivíduo cujo poder de influência na política atravessou os ‘anos de chumbo’¹³ e conseguiu ascender ao poder mesmo no período democrático.

Ao longo do tempo, outras pessoas que aparentemente não mantinham ligações diretas com as famílias Matias e Marinheiro, assumiram o poder, mas os vínculos entre estes indivíduos e as referidas famílias vão aparecendo na medida em que a investigação foi aprofundada. Essa constatação contribuiu para a identificação de determinadas linhas de ação ora continuadas, ora descontinuadas pelos dois grupos e suas redes de apoio. Denotando uma predominância de mandatos sob a influência da família Marinheiro.

No ano de 1996, é eleita a primeira mulher a assumir a administração pública da cidade de Juazeirinho: Maria Elizabeth Crispim Paschoal; também pertencente à família Marinheiro. Casada com Pedro Pascoal de Oliveira, ela é mãe de Pedro Pascoal de Oliveira Filho e de Crispim Paschoal de Oliveira.

Frederico Antônio Raulino de Oliveira (Dr. Fred) (filho de Adailza Raulino e Antônio Severino de Oliveira Marinheiro, que por sua vez, foi vice-prefeito no mandato da própria Maria Elizabeth Crispim Paschoal) cujo primeiro mandato aconteceu entre os anos 2000 e 2004, sendo vitorioso nesse pleito, sobre a sua tia, Maria Elizabeth Crispim Paschoal; e tendo

¹² Fonte: Blog da Secretaria Municipal de Comunicação e Cultura de Juazeirinho. Disponível em: <https://juasecom.wordpress.com/2014/01/11/homenagem-ao-patriarca-da-familia-marinheiro-severino-paschoal-de-oliveira-severino-marinheiro/>. Acesso em junho de 2021.

¹³ Outra nomenclatura utilizada para referenciar o período da ditadura militar no Brasil.

seu primo, Roberto Crispim Paschoal de Oliveira, como vice-prefeito em sua reeleição, no pleito seguinte, cuja gestão durou até 2008.

Antes da sua primeira gestão, o Dr. Fred rompeu com a família Marinheiro, e se aliou a Genival Matias, que se tornou seu vice-prefeito nos anos 2000. A partir de então ele se alia à família Matias; fato curioso por que, na eleição seguinte, ele restabelece a aliança com seu parentesco, a família Marinheiro.

Foi então que no ano de 2008, depois de inúmeras tentativas, a família Matias consegue assumir o maior posto na administração pública do município, através de Bevilacqua Matias Maracajá, cujo vice-prefeito foi Jonilton Fernandes Cordeiro, que por sua vez, no ano seguinte apareceria vinculado à família Marinheiro, desta vez, também como vice-prefeito da gestora Dra. Carleusa, substituindo-a nesta atividade ao longo do período entre 2015 e 2016.

Bevilacqua só viria a assumir a prefeitura novamente após as eleições de 2016, tendo como vice-prefeita a sua sobrinha Anna Virginia de Brito Matias (neta de Genival Matias de Oliveira, que nos anos 2000 foi vice-prefeito na primeira gestão do Dr. Fred); pois antes disso, entre 2013 e 2014, quem assumiu a prefeitura foi Carleusa de Castro Marques de Oliveira Raulino (Dra. Carleusa) - casada com Frederico Antônio Raulino de Oliveira (Dr. Fred) -, abdicando do mandato¹⁴ em favor de seu então vice-prefeito Jonilton Fernandes Cordeiro, que assumiu o cargo até o final do mandato, conforme já foi colocado.

Desde 2016 a família Matias está à frente da administração do município, e vem exercendo o seu trabalho atualmente com o lema “Segue o avanço!”¹⁵, o que denota ao mesmo tempo a continuidade de um trabalho anteriormente iniciado por membros da própria família à frente da prefeitura, e a ideia de que esse trabalho diz respeito a ‘avançar’, ou seja, fazer a cidade ascender em relação ao ponto em que anteriormente se encontrava; e isso tudo está vinculado à uma ideia geral de modernização em relação a uma situação passada, quando o município estava sob a regência de outro grupo familiar, os Marinheiro.

Por estes e outros motivos, é que foi necessária uma compreensão da dinâmica do poder frente ao mais alto cargo na administração da cidade. Sem ignorar o fato de que os outros níveis da gestão pública (secretarias, câmara dos vereadores, etc.) têm um peso grande na tomada de decisões e na execução de políticas públicas às mais diversas, entre elas aquelas relativas à gestão do patrimônio histórico e cultural local. Escolhemos nos deter apenas aos

¹⁴ Fonte: <https://paraibaja.com.br/ex-prefeita-de-juazeirinho-aluga-imovel-de-primo-do-seu-marido-e-e-investigada-pelo-mp/>

¹⁵ O lema está vinculado ao emblema da cidade no site da prefeitura, disponível em: <http://juazeirinho.pb.gov.br/>

prefeitos da cidade em nossa análise, pensando na possibilidade de ampliação do trabalho a outras instâncias do poder público futuramente.

Sendo assim, as escolhas dos gestores em relação à implantação de diversos aparelhos urbanos (como mercado e praças públicas) e aos diferentes modos de tratar a memória através do fomento à história local e à valorização dos bens do patrimônio da cidade acabam por impactar a dinâmica do cotidiano e a forma através da qual a população local se identifica. Uma característica marcante disso é o predomínio da vida urbana sobre a vida no campo, num movimento resultante da desvalorização das zonas rurais e da produção destas localidades em relação ao investimento feito na estrutura do centro urbano. Em seu artigo referente a história local em tempos de globalização, Adilson Filho analisa as formas pelas quais determinadas famílias se perpetuam no poder:

A hegemonia de famílias políticas tradicionais (parte delas herdadas daqueles velhos coronéis) assumindo o papel de modernizadores da vida social e urbana, ao mesmo tempo em que mantém a força da tradição dos seus sobrenomes em consonância com os signos do sagrado (Catolicismo e Protestantismo), das festas (Juninas, carnavalescas e natalinas), do folclore e das moralidades e costumes conservadores (ADILSON FILHO, 2019, p,185).

Do mesmo modo, as famílias consideradas como de grande importância para o desenvolvimento da cidade, atuam no sentido de manter-se no poder, perpetuando a afirmação de uma *força da tradição dos seus sobrenomes* enquanto assumem o *papel de modernizadores da vida social e urbana*; tanto estando no poder, como gerando emprego para a própria família, enquanto produzem uma economia das trocas sociais e simbólicas na cidade, através de práticas políticas como o clientelismo, o nepotismo e o mandonismo.

Forjando um sentimento de aproximação e intimidade e ao mesmo tempo criando um senso de compromisso da população para com seus membros, essas famílias elaboram laços de dependência e de fidelidade para com seus eleitores ou aliados.

Dessa forma, diferentes grupos políticos polarizaram o poder municipal e acabaram por desenvolver estratégias diversas para ocuparem os cargos de níveis mais elevados na hierarquia e na organização da sociedade, que tem como objetivo crucial exercer o seu poder político. Mas será que era qualquer pessoa relevante a essas famílias que podiam exercer um papel de suma importância na política? Bezerra (2018) nos ajuda a entender a questão ao argumentar que:

Preliminarmente, podemos afirmar que, na Paraíba, o desenho das elites político-partidárias foi moldado por indivíduos das classes abastadas, com alta escolaridade, considerável patrimônio e filiados a partidos políticos próximos do centro de poder político, cuja tendência é de multiplicar as chances de êxito na disputa de cargos eletivos. (BEZERRA, 2018, p, 260).

Na direção da interpretação da autora, identificamos na história da relação entre os Matias e os Marinheiro, exatamente estas características; ambas são famílias abastadas, vinculadas às elites políticas de outras cidades, como no caso do primeiro prefeito de Juazeirinho que anteriormente fora prefeito de Soledade, e do casal Frederico e Carleusa cujo filho iniciou sua atuação política na cidade de Campina Grande, numa estratégia que pode ser lida como de expansão e perpetuação da família em postos da administração pública brasileira e ao mesmo tempo do estabelecimento de laços com membros das elites políticas de outros locais, por exemplo.

Para muitos, interpretações como essas acabam por configurar uma relação de oposição entre modos de vivenciar o poder político, que vai no sentido de se distinguir, o lado mais ‘organizado’, lado esse que refere as elites político-econômicas locais, e por outro lado o poder mais generalizado próximo do cotidiano social e suas relações que envolvem suas estratégias de apropriação e utilização deste poder, que não é o poder político e econômico formalmente conhecido. Sendo assim, Michel de Certeau (1990), vem dizer o seguinte:

A cidade se torna o tema dominante dos lendários políticos, mas não é mais um campo de operações programadas e controladas. Sob os discursos que a ideologizam, proliferam as astúcias e as combinações de poderes sem identidade, legível, sem tomadas apreensíveis, sem transparência racional- impossíveis de gerir. (CERTEAU, 1990, p,174).

Assim funciona a cidade, lugar de diversas transformações e apropriações, onde o espaço público se torna objeto de intervenções, mas sujeito sem cessar o enriquece com novos atributos. O universo político, que foi marcado por diversas transformações ao longo do tempo, demonstra que algumas das mais importantes são relativamente recentes.

Diante desse quadro de possibilidades interpretativas é necessário apontar para a escassa produção historiográfica a respeito de Juazeirinho, resumida a alguns trabalhos, de modo que a sociedade é levada a conhecer e interpretar a história da cidade a partir de uma representatividade através da qual não se vislumbram os vários conflitos e as diversas contradições que enriquecem a sua experiência passada.

Na maioria das vezes, os autores locais acabam por priorizar a escrita de biografias de figuras consideradas como eminentes na história local, dando pouca atenção às histórias de personagens das camadas populares que também guardam sua importância para a trajetória da cidade. Estes tipos de narrativas com sua aparente ingenuidade, servem para fortalecer determinado regime de verdade, isto é, o que cada sociedade vem a acolher e faz funcionar como algo verdadeiro em sua memória e seu cotidiano.

O distanciamento em relação a compreensão das tramas da história municipal, das bases produtoras da realidade imediata, pode afetar com mais intensidade a subjetividade do historiador devido ao fato de que este distanciamento ergue demasiadas fronteiras que acabam por separá-lo, no tempo presente, das forças políticas e econômicas destas localidades.

Problematizar as tramas locais, os poderes, as práticas econômicas e culturais, seus imaginários, suas tradições, modernizações, dramas, etc - em tempos de modernidade e globalização exige novas sensibilidades para enxergá-las como algo que se altera e se modifica, porém, seguindo ritmos e dinâmicas diferentes (ADILSON, 2019, p,183).

De modo que aproximações em relação à realidade local, são cada vez mais urgentes e figuram como parte do ofício do historiador. No caso de Juazeirinho, a cidade e sua história são objetos dos quais pretendo me aproximar cada vez mais, no intuito de analisar e compreender os processos que levaram a sua destruição criativa, através da qual novas memórias são produzidas a todo momento para suplantar as lembranças de um tempo considerado ‘de atraso’.

2.2 MARCOS FÍSICOS, MEMÓRIA E PODER POLÍTICO

Nosso objetivo aqui é entender alguns aspectos da ação política dos prefeitos de Juazeirinho, no que diz respeito aos tratamentos por eles dedicados aos espaços públicos, e aos elementos de registro da memória coletiva da cidade.

Ao afirmar que: “A revolução industrial como processo em desenvolvimento planetário dava virtualmente, uma dimensão universal ao conceito de monumento histórico aplicável em escala mundial” (CHOAY, 2014, p.127) destaca que o monumento acaba por ser crucial para a preservação da memória local, por ser de acesso público e remeter a acontecimentos e indivíduos considerados como memoráveis para a população, a questão que se coloca nesse momento é a dos interesses envolvidos na produção e instalação de monumentos na cidade, quem decide como serão construídos esses marcos físicos da memória e quais indivíduos serão por eles homenageados? Acreditamos que a resposta a essa questão é complexa e depende do contexto histórico-social-geográfico analisado.

Mas, enquanto o mundo preza pelo cuidado de bens vinculados às memórias e histórias de diferentes comunidades durante a década de 90, o município de Juazeirinho parece caminhar na contramão desse processo, deixando de lado o cuidado com os marcos físicos e instaurando uma política de memória que se expressa através dos marcos simbólicos, homenageando os indivíduos considerados importantes para a cidade através da atribuição de seus nomes a prédios públicos, praças e ruas.

Graças a prioridade dada a política de nomear os marcos físicos territoriais em detrimento de uma política de construção de monumentos, reconhecimento e preservação de estruturas antigas de valor histórico e arquitetônico para a cidade; é que algumas destas estruturas antigas passaram por processo de descaracterização e mesmo de demolição, sempre com o intuito de modernização dos espaços, em ações tomadas por parte de seus proprietários.

Como exemplo disso, temos o que ocorreu à construção que era considerada como primeira casa da cidade, cuja construção é popularmente atribuída a Henrique Ferreira de Barros, dono da *Fazenda Joazeiro*¹⁶ e considerado como um dos primeiros fundadores de Juazeirinho, que atualmente dá nome a uma rua localizada na cidade. A casa em questão, foi desconfigurada recentemente, e deu lugar a um ponto comercial.

Buscar entender a configuração das políticas de patrimonialização local como políticas de memória e de esquecimento através da memória oficial e também daquela que Pollack (1989) chama de *subterrânea*, é também entender que através da memória como uma operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado, se define a identidade do lugar, ou seja, é também através dessas memórias que se produz um sentimento de pertencimento, indo de encontro ao pensamento de “memória coletiva” de Halbwachs (1990); o mais adequado seria então utilizar o termo memória enquadrada. De acordo com Pollack (1989), o enquadramento, em outras palavras, é uma forma de moldar o pensamento de acordo com seus interesses “toda organização política, por exemplo – sindicato, partido etc. -, veicula seu próprio passado e a imagem que ela forjou de si mesma”. Pollack (1989, p. 10).

Desse modo, vemos nas nomenclaturas de ruas e prédios públicos a perpetuação das memórias consideradas coletivas na cidade, ou seja, daquelas que, para os gestores, têm o poder de produzir um sentimento de identificação junto à população, como exemplos disso, podemos citar: a praça Januário Cordeiro de Azevedo, localizada na entrada do Conjunto Frei Damião, cuja construção foi iniciada no segundo mandato do homenageado como prefeito de Juazeirinho¹⁷ (1982); a escola Pedro Pascoal de Oliveira, que homenageia o indivíduo que foi gestor da cidade entre 1968 e 1988; o Centro de Artesanato e Comercialização Dr. Antonio Marinheiro, que homenageia o ex-vice-prefeito da cidade (1996) Antônio Severino de Oliveira Marinheiro; e, a escola Severino Marinheiro, que homenageia Severino Pascoal de Oliveira, primeiro prefeito da cidade (1959).

¹⁶ Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juazeirinho/historico> Acesso em: maio de 202.

¹⁷ Projeto de lei nº 011/2015 Disponível em: <https://www.camarajuazeirinho.pb.gov.br/images/pdf/3907641aad2e839bad2c1cb476b565386a8453c2b9.pdf> Acesso em maio de 2021.

Entre as ações de preservação da história e da memória da cidade de Juazeirinho, encontramos também a criação do *blog Juá SeCom*¹⁸, como iniciativa da Secretaria Municipal de Comunicação e Cultura de Juazeirinho - PB, cujas atividades são registradas entre abril de 2013 e outubro de 2014 e que se dedicou a divulgação as ações e iniciativas da gestão municipal naquele momento.

No interior do blog foi possível identificar a divulgação de ações voltadas para a promoção da memória e da cultura na cidade, entre outras atividades: através da promoção da *1ª Mostra de Arte e Cultura da Juventude* (maio de 2013); do convite público para a participação da população na *3ª Conferência Municipal de Cultura de Juazeirinho* (agosto de 2013); e, a execução do projeto *Memória Viva*, que em 11 de janeiro de 2014 informa:

[...] homenageia, semanalmente, as grandes personalidades e bem feitores [*sic*] do Município, desde o mais simples cidadão aos mais letrados conterrâneos. A primeira homenagem foi ao inesquecível João Vital Guedes. Já esta semana a homenagem é a Severino Pascoal de Oliveira (Severino Marinheiro).¹⁹

Mais adiante na mesma postagem, o blog afirma: “Ele [Severino Pascoal de Oliveira] construiu e idealizou diversos projetos, como o mercado público, posto médico, apoiou e municipalizou a Banda de Música São José, construiu diversas escolas na zona rural e urbana”²⁰. Caracterizando o homenageado como o primeiro indivíduo a levar à cidade a ideia de progresso material e estrutural, erigindo, no final da década de 1950 uma curiosa *tradição de modernização*.

Devemos sempre ter em mente que identificar e preservar os bens do patrimônio local, significa também promover ações de fomento à memória e à história da cidade, o que acaba por trazer um passo positivo, em termos do cuidado não só dos marcos físicos do patrimônio, como prédios e praças, como também em relação a memória da cidade, ou pelo menos das pessoas que ainda conservam aquilo que foi tão importante para a comunidade em décadas passadas e que comunicam essa memória através da oralidade. E a iniciativa pela busca e preservação dessas memórias como documentos-monumentos da municipalidade, não deve ser atribuída somente ao poder público, mas deve ser incentivada entre a população.

É nesse sentido que a busca pelo cuidado em querer preservar os bens do patrimônio histórico e cultural aqui na Paraíba, através da identificação dos bens nas modalidades material e imaterial, ganha força com a criação do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico do estado da Paraíba - IPHAEP, que foi “criado por meio do Decreto nº 5.255, de 31

¹⁸ Disponível em: <https://juasecom.wordpress.com/>

¹⁹ Fonte: <https://juasecom.wordpress.com/2014/01/11/>

²⁰ *Idem*.

de Março de 1971”²¹ cuja missão é “Garantir à sociedade o acesso e a fruição do patrimônio cultural por meio da preservação, valorizando e respeitando a diversidade cultural do Estado da Paraíba”²². Dando conta de bens que têm papéis importantes nas memórias do povo paraibano.

Mesmo com todas essas leis, órgãos, iniciativas e projetos que buscam identificar e preservar de diversas formas os bens do patrimônio local, as tendências políticas no final do século XX, não apontam para um caminho de produção e manutenção de monumentos e de marcos importantes da cidade. Preferindo se alinhar ao discurso de modernização, ao mesmo tempo em que implanta políticas de memória que se caracterizam por atos de homenagem a eminentes membros da sociedade local. Segundo Ferreira e Falqueto (2008):

Os questionamentos iniciados nos anos 80 e prolongados até a década de 90 deixam clara a existência de outras variáveis senão a econômica que participam do processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o envolvimento social da comunidade no sentido de reivindicar melhorias e propor soluções no espaço local faz-se indispensável. Para fortalecer o ambiente local, vê-se a necessidade de adotar mecanismos para se exercer ações planejadas que ofereçam melhorias nas condições de vida da comunidade. Dentre esses mecanismos está o estímulo à cultura da participação da sociedade civil. Porém, é fato notório que **há dificuldades de se promover a organização coletiva nos dias de hoje, tendo em vista a individualização do sujeito contemporâneo e, de certa forma, a descrença deste em iniciativas públicas.** (FERREIRA e FALQUETO, p. 3, 2008) (grifos nossos)

Assim, concordamos com Santin (2008), quando ela afirma que:

... o papel do Município na história variou conforme os regimes políticos adotados. Mas em sua maioria o Município teve um tratamento subalterno, reduzido a corporação meramente administrativa, apesar dos textos constitucionais, em grande parte, preverem uma autonomia formal. [...] Ao destacar o interesse local como critério definidor das atribuições municipais, apesar de poder existir, mediante interesse também dos demais entes federativos, aumenta-se de modo considerável o âmbito da atuação do Município. (SANTIN, 2008, p.5856-5857)

Acreditamos que este processo é comum à experiência da cidade de Juazeirinho e que se verifica, entre outros casos, através da experiência de sua gestão dos bens que podem ser considerados como pertencentes ao patrimônio cultural e à memória local.

²¹ Disponível em: <http://iphaep.pb.gov.br/historico> Acesso em outubro de 2020.

²² *Idem.*

3 RELIGIOSIDADE, TRADIÇÃO E ESQUECIMENTO

Escrever sobre a religiosidade, as tradições e esquecimento em Juazeirinho, é uma forma de entender como os discursos de modernização dos espaços e das práticas atingiram o segmento religioso predominante na cidade: o catolicismo. Investigar de que formas esses traços de modernização foram sentidos, implica prestar atenção a cada alteração na estrutura dos cultos e celebrações públicas, e buscar traços de reformulação dos usos dos espaços, dos lugares físicos e seus impactos sobre a dinâmica das sociabilidades em torno de uma instituição religiosa específica: a Igreja Católica Apostólica Romana.

Perceber os impactos das alterações urbanas que conciliam aproximações com a ideia de modernidade, sobre as formas de expressão religiosa vinculadas a esta igreja em Juazeirinho, foi uma tarefa complicada, diante da escassez de fontes que acabam por servir de registro destas modificações, por isso recorreremos ao uso das fotografias pertencentes a diferentes acervos e coleções, inclusive algumas delas advindas do acervo pessoal deste autor que vos fala. Além disso, a principal fonte para este momento da pesquisa, foi o livro escrito pelo padre João Jorge Rietveld, que se chama *O Verde do Juazeiro: história da paróquia de São José de Juazeirinho*, e foi publicado no ano de 2009. Rietveld, foi padre da paróquia de São José, em Juazeirinho, no período entre os anos de 2002 a 2014, além de pároco ele era historiador e tinha o hábito de escrever e publicar livros sobre as histórias das cidades e das paróquias nas quais trabalhou ao longo da vida.

Segundo padre Rietveld:

Juazeirinho apareceu muito tarde na história católica da região. Vários momentos relatados na história do antigo Joazeiro não foram registrados em documentos. Por isso tive que recorrer a João Vital, o primeiro historiador de Juazeirinho (RIETVELD, 2016, p. 180)

Apesar do município ter sido emancipado em 1957, sua paróquia só foi criada no dia 16 de outubro de 1966, sabemos que Juazeirinho, como outras cidades da região, teve seu núcleo urbano iniciado ainda no período colonial, a partir do lugar de pouso de comerciantes que vinham de diferentes rotas nos sertões em direção a Recife ou à Cidade da Parahyba (nome da atual cidade de João Pessoa). Com o estabelecimento de uma feira e de alguns moradores fixos no local, o culto à religião católica continuou sediado em outras localidades, como a atual cidade de Soledade, mas após a implantação da paróquia entre os séculos XIX e XX, a capela não demorou a chegar.

Sendo o catolicismo, algo importante nos povoados da época, por representar a presença da Igreja Católica como órgão colonizador e civilizatório nos trópicos dominados

pelo império português. Diz a tradição da oralidade que os fundadores do então chamado *Joazeiro*, se viram diante de duas questões; a primeira relativa a escolha do padroeiro, que foi São José, por dois motivos, o primeiro seria que dentre os 7 fundadores 3 se chamavam José e o segundo devido ao clima e sua influência sobre os ciclos produtivos locais, pois no Norte²³ do Brasil colonial, São José é relacionado às chuvas; sua festa é celebrada anualmente todo dia 19 de março, dia este em que o povo recorre ao santo para garantir um bom inverno e uma boa colheita do milho e do feijão.

A capelinha de São José, contudo, só foi construída no início do século XX, em 1914; e acredita-se que a primeira missa foi celebrada no dia de Natal do mesmo ano.

Atualmente não há retratos desta igreja que nos dêem uma ideia de como era a sua estrutura física; porém, entre os anos de 2004 e 2008, foram feitas reformas na igreja existente, durante as quais vieram a tona diversos alicerces da capelinha construída em 1914, por isso acredita-se que a capela foi construída no local onde hoje está a igreja matriz da paróquia da cidade, estima-se que seu tamanho era de seis por oito metros, e que na sua frente haviam dois sinos, um grande e um pequeno, este dedicado aos “anjos”²⁴. Estas informações advêm do relato de Chico Medeiros, que participou das reformas na matriz, e consta no livro do padre Rietveld (2009, p. 202).

FIGURA 2: Igreja de São José, em Juazeirinho, na fase de conclusão da obra de sua reforma, por volta da década de 40



FONTE: Acervo pessoal do autor

²³ Durante os períodos colonial e imperial, o Brasil não contava com a divisão territorial em cinco regiões, como é atualmente. Naquela época as denominações mais comuns para se referir às diferentes partes do território eram: norte e sul.

²⁴ Nomenclatura antigamente atribuída às crianças que morriam.

FIGURA 3: Fachada da igreja de São José, Juazeirinho. Sem data



FONTE: Acervo pessoal do autor.

FIGURA 4: Altar da igreja matriz. Sem data



FONTE: Acervo pessoal do autor.

3.1 O CATOLICISMO E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA LOCAL

A religião católica tem uma importância significativa no município de Juazeirinho, onde reúne em torno de si, vários fiéis e simpatizantes, desde aqueles que moravam no entorno de sua sede até os que residem em locais distantes. A população sempre recorria ao divino quando precisava, do mesmo modo que ajudava (como continua ajudando) entre outras oportunidades, nos momentos de organização das celebrações, principalmente nas festividades dedicadas ao padroeiro.

Festas públicas onde as pessoas se encontravam para se divertir e interagir, em ocasiões que podem ser consideradas como momentos de sociabilidade, ao mesmo tempo em que por sua frequência e presença nos espaços públicos fora do prédio da igreja matriz, estas ocasiões criaram espaços de sociabilidade.

Nos quais, ao mesmo tempo em que eram celebrados os ritos da tradição católica apostólica romana, as pessoas tinham a oportunidade de reforçar os laços de pertencimento à cidade através da memória de outras celebrações e momentos vinculados à religiosidade.

Hoje em dia não se observa mais a mesma frequência da participação popular na organização da festa do padroeiro São José²⁵. Sobre essas tradições, Hobsbawm (1997) destaca:

É o contraste entre as constantes mudanças e inovações, do mundo moderno e a tentativa de estruturar de maneira imutável e invariável ao menos alguns aspectos da vida social que torna a “invenção da tradição” um assunto tão interessante para os estudiosos da História contemporânea. (HOBBSAWM, p.10, 1997)

Vemos aqui esse contraste a cada ano, quando da permanência dos festejos em homenagem ao padroeiro católico da cidade resistindo e se adaptando às demandas por inovação e modernização dos espaços e das práticas.

Tradições como esses festejos, são essenciais para a continuidade da preservação de uma memória coletiva, vinculada aos atos de fundação do núcleo urbano da municipalidade. Desse modo, podemos nos referir à continuidade ou não das tradições como um elemento atrelado e dependente da capacidade de adaptação e permanência do ritual religioso, sob a forma da celebração em questão.

Haja visto que durante a passagem de Padre Possiano²⁶, Rietveld (2016), destaca:

²⁵ Na cidade de Juazeirinho as festividades de São José são comemoradas em duas datas diferentes no ano. No primeiro momento, se comemora o dia 19 de março, dia do padroeiro, e no segundo momento no dia 16 de outubro referente a fundação da paróquia.

²⁶ Padre que ficou na paróquia de 1991 a 2002 fez muitos benefícios para seus fiéis.

A festa de São José, em março, era comemorada apenas com uma missa e uma procissão. Tendo em vista que no mês de março é mês de chuva, os agricultores estão plantando sem dinheiro e mesmo as chuvas atrapalhavam muito o pavilhão. O dia 16 de outubro, dia da fundação da paróquia, tornou-se o grande momento para festejar e convocar todos os padroeiros. (RIETVELD, p. 265, 2016)

Vimos que a citação acima se destaca pelo fato de quando havia as festividades da paróquia, era comum haver pavilhões, onde era permitido o uso de bebidas alcoólicas e o leilão de galinhas. Todo dinheiro arrecadado, era destinado para as obras e demais serviços da paróquia em Juazeirinho e suas comunidades.

Um outro fato que nos chama atenção a respeito das formas pelas quais se davam as relações de sociabilidade, são as tradições de apadrinhamento; é que pessoas que iam batizar seus filhos, convidavam como padrinhos e madrinhas de suas crianças, aquelas pessoas que tinham uma condição financeira consideravelmente boa, garantindo um bom relacionamento para as crianças que eram batizadas e uma abertura para o diálogo entre famílias e para a concessão do suporte necessário aos afilhados em caso de necessidade dos pais e responsáveis.

Vimos um pouco a importância em tentar manter as tradições através das festividades do padroeiro e do processo de apadrinhamento no momento do batismo dos indivíduos na cidade, mas havia uma preocupação que era em relação a criação de novas denominações evangélicas. Sobre isso, o padre Rietveld (2016) destaca:

Durante os anos posteriores a Assembleia se tornou uma igreja tradicional que se incorporou à sociedade de Juazeirinho. Ela teve que reconhecer da mesma forma como a Igreja Católica que não conseguia acolher todas as pessoas insatisfeitas. Chegaram mais denominações cristãs: Igreja Betel (1979), Igreja Quadrangular (1995), Igreja Embaixadores de Cristo (1998), Igreja Batista (1999), Igreja Cristo Vive, Igreja Universal, Assembleia de Deus Madureira (2005), Testemunhas de Jeová (2006), Maranata (2008), Mundial do Poder de Deus (2009), Assembleia de Deus ministério pentecostal (2009), Jesus transforma (2011), Verbo da Vida (2012), Congregação Cristã no Brasil, Igreja Internacional da Graça de Deus (2014) e a Igreja Mundial do poder de Deus (2014). Este grande número de denominações indica que a sede religiosa do povo é grande e muito diversa. (RIETVELD, p. 241, 2016).

Era normal os diversos fiéis que não estavam satisfeitos com o que a Igreja Católica pregava, mudarem sua religião e seguir um novo rumo ainda dentro da tradição do cristianismo. Contudo, essas pessoas mantinham os vínculos com a memória e a tradição local católica, ao frequentar as festividades populares, reforçando a ideia de que apesar de todas as modificações de culto e da instalação de órgãos de caráter protestante (pentecostal e neopentecostal), as celebrações vinculadas à igreja católica ainda assumiram o papel de momento e local de sociabilidade para a população de Juazeirinho.

Vale destacar que apesar de todas essas celebrações, a política tinha que se fazer presente na forma da participação dos administradores locais, perante a questão que envolvia o patrocínio e a delimitação do local onde eram realizados a festa (onde seria instalado o pavilhão) e a missa campal, (será abordado no próximo tópico).

FIGURA 5: Procissão de São José. Sem data.



FONTE: acervo pessoal do autor.

FIGURA 6: Deputado Genival Matias e seu irmão Prefeito Bevilacqua Matias na procissão de São José. Sem data



FONTE: acervo pessoal do autor.

FIGURA 7 – Candidato a prefeito Bevilacqua Matias e o então prefeito Dr. Fred Marinheiro (2008)



FONTE: Acervo de Antônio Batista (Toca).

3.2 A IGREJA E SUAS MUDANÇAS

Ao longo do tempo de sua existência na cidade de Juazeirinho, a igreja matriz passou por mudanças na sua estrutura física, por isso, era comum a mesma passar por diversas reformas ao longo dos anos, e em épocas de festividades toda renda arrecadada pela instituição costumava ser destinada para o custeio destas obras.

A igreja em si passa por diversas modificações. No final da década de 20, foi pensada uma ampliação da capela, o que não aconteceu. De 1929 a 1933, padre José Benthamio iniciou uma obra que foi dividida em diversas etapas, com o objetivo de promover a ampliação da capela. De 1935 a 1940 é derrubada a antiga capela e tem início a construção do altar-mor (retratado na figura 3) e das laterais. Por fim, de 1942 a 1945 a sacristia foi levantada e o acabamento foi concluído. Tudo estava nos conformes, só que no ano de 1960, o piso foi colocado através de iniciativa da população, que arrecadou os recursos em prol da causa do padroeiro da cidade.

O padre Rietveld (2009), faz um relato segundo o qual: na “Administração de Dra Bete, ela ajudou na reforma do teto da matriz com uma construção metálica” (2009, p.266). Apontando a participação de uma pessoa que pode ser lida naquele momento tanto como membro de uma comunidade religiosa, a igreja católica; como enquanto gestora de um

município que já contava com outras instituições religiosas além da igreja católica, e que fazia parte de um estado nacional declarado constitucionalmente como sendo laico, ou seja, um estado que não declara religião oficial por entender que isso afetaria o princípio da liberdade de expressão e de culto.

É nesse momento que entra a questão do anonimato nas doações feitas à igreja, quando isso acontece, a materialidade da obra acontecendo e de seu resultado como benefício público feito àquela comunidade religiosa, supera a notoriedade de seus patrocinadores.

Do mesmo modo, vemos na figura 5 o destaque para a participação de um indivíduo igualmente identificado como membro da comunidade e como membro do corpo político local, participando de uma procissão ocorrida durante os festejos do padroeiro da cidade; o que nos permite entender que os limites entre a vida religiosa e política em Juazeirinho eram tênues.

Outro fato que chama atenção para a procissão é que o ex-prefeito conhecido popularmente Dr. Fred, costumava carregar o andor do santo padroeiro de Juazeirinho. Acontece que em seu primeiro mandato como prefeito da cidade, Bevilacqua Matias Maracajá decidiu por carregar o andor também, lado a lado com seu opositor político. O resultado disso é que os dois brigaram enquanto carregavam o andor e deixaram cair a imagem do santo que estava sobre ele, o que gerou uma enorme confusão, e a partir desse dia ficou proibido políticos carregarem o andor em Juazeirinho. Esta tarefa foi destinada ao grupo do terço dos homens.

Em época de dia de São José que durava praticamente toda semana, as celebrações eram feitas em frente a igreja matriz, e atraíam pessoas de vários locais. A procissão era costumeiramente feita no dia do santo padroeiro. E logo depois era de praxe ter as festas nos pavilhões com leilões de galinhas (como forma de arrecadar dinheiro para as obras da igreja). Ao longo do evento, era comum o uso de bebida alcoólica, o que foi extinto recentemente pela atual administração da paróquia. Boa parte da população não aceitou bem a ideia, do padre querer cortar uma tradição que gerava lucro para a paróquia, ao mesmo tempo em que promovia um momento de celebração, de lembrança das narrativas de uma história coletiva da cidade e de reforço dos laços de sociabilidade.

Diante disso a administração da festa decidiu por deixar só as festividades religiosas com a procissão, a santa missa e uma quermesse com venda de lanches e refrigerantes. Operando também, mudanças na estrutura física da igreja, com destaque para a modernização do altar-mor (figuras 6 e 7).

FIGURA 8: Altar-mor da igreja matriz de Juazeirinho. Sem data



FONTE: acervo pessoal do autor.

FIGURA 9: Reforma recente no altar-mor da igreja matriz de Juazeirinho. Sem data



FONTE: Acervo pessoal do autor.

4 EFEITOS DA POLÍTICA SOBRE OS BENS DO PATRIMÔNIO LOCAL

Falar de patrimônio requer todo um cuidado quando se trata da preservação e do cuidado da memória e da história local. Nesse item, vamos identificar através da legislação local, os métodos utilizados pelos membros da política na administração do município enquanto políticas de memória e de esquecimento. Buscamos mensurar os efeitos desses métodos sobre o cotidiano da população.

Não por acaso, não apresentamos dados a respeito da prática de uma educação patrimonial ou voltada para o ensino da história local, o fato é que essas práticas não foram identificadas ao longo dessa pesquisa, porque não foi identificado nenhum documento que as ampare, na forma do currículo local. Compreendemos que a educação escolarizada tem um papel muito importante na formação das identidades locais e na preservação da memória da população, por isso acreditamos que as escolas do município deveriam abordar os temas supracitados, que são tão importantes e relevantes para o município de Juazeirinho.

Do mesmo modo é latente a necessidade do recurso ao registro e ao tombamento de alguns bens que podem ser considerados como pertencentes ao conjunto patrimonial da cidade, além daqueles que já o são. Tendo em vista que estas ferramentas legais podem viabilizar recursos e ações especificamente voltados para a preservação e conservação dos bens do patrimônio local. Fazendo assim com que a população não esqueça que marcos físicos que atualmente fazem parte da paisagem urbana da cidade fazem parte da sua história.

Entre os documentos encontrados ao longo desta pesquisa a respeito desse tema, estão:

- a) A Lei Orgânica do Município de Juazeirinho, que data de 05 de abril de 1990, a qual, em seu Título VI, entre outras coisas, dispõe:

Art. 104- São considerados Patrimônio Histórico do Município de Juazeirinho:

- I- A Pedra Bonita, localizada no Sítio Poço da Pedra;
- II- O Sobrado antigo da esquina da Rua Quintino Bocaiúva com a Praça Antônio Marinheiro;
- III- O Açude da Escurinha. (JUAZEIRINHO, 1990, p.21)²⁷

- b) A notícia do *blog Juá SeCom*, publicada no dia 20 de junho de 2013, na qual se lê:

Foi aprovada na última quinta-feira (13) o projeto de lei de autoria do Vereador Martins Júnior que reconhece como Patrimônio Imaterial de Juazeirinho o “Forró raiz.[...] nada mais justo no ano em que nossa cidade completa cem anos de fundação, homenagearmos os grandes forrozeiros da nossa terra, como: Cícero Sanfoneiro, Lourenço Sanfoneiro, Manuel Velozo, Zé de Mãezinha, Antônio Mangaieiro, José Justino e os amantes do forró autêntico em nosso Município²⁸”.

²⁷ Disponível em: <https://cpcon.uepb.edu.br/concursos/pmjuazeirinho/LeiOrganicaJuazeirinho.pdf> Acesso em abril de 2021.

²⁸ Disponível em: <https://juasecom.wordpress.com/2013/06/20/> Acesso em abril de 2021.

- c) E o Requerimento nº 037/2018, que trata da criação da Lei de Tombamento Municipal e cujo requerente foi o então vereador Antônio Batista de Lima Neto²⁹ (mais conhecido como Toca).

Apesar da Lei Orgânica do Município proteger “o sobrado antigo da esquina da Rua Quintino Bocaiúva com a Praça Antônio Marinheiro”, consideramos que a situação do mesmo corresponde a afirmação de Françoise Choay: “[...] a manutenção dos edifícios antigos vai sendo cada vez negligenciada” (CHOAY 2006, p.164).

Quanto à lei noticiada pelo *blog Juá SeCom*, ela representa um avanço em relação a legislação nacional, que apenas em 2015 realizou o Encontro Nacional para a Salvaguarda das Matrizes do Forró na capital da Paraíba, João Pessoa³⁰. De acordo com a notícia que consta no site do IPHAN: “O pedido de reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil surgiu no ano de 2011, em meio a diálogos da Associação Balaio Nordeste com forrozeiros atuantes no Estado da Paraíba que passaram a organizar o Fórum Forró de Raiz”³¹.

Sendo a referida lei municipal, aprovada no ano de 2013, e considerando que o processo de registro das matrizes do forró no Brasil ainda está em curso até o momento da escrita deste artigo. Compreendemos que a iniciativa da cidade de Juazeirinho é muito importante como precedente para o reconhecimento estadual, regional e nacional para o reconhecimento desse bem do patrimônio imaterial.

Por fim, o requerimento nº 037/2018 pode ser interpretado como a expressão de uma vontade de especificar e aprimorar a própria Lei Orgânica do Município, de modo a atender às demandas específicas da comunidade naquele momento. A respeito do andamento da proposta do requerimento, não tivemos acesso ao resultado da apreciação.

De todo modo, é válida a afirmação de que os administradores que se sucederam na prefeitura da cidade de Juazeirinho se preocuparam com a preservação da memória e do patrimônio locais e agiram para garantir isso acionando diversos dispositivos, desde a nomeação de logradouros públicos como forma de manter a memória dos indivíduos considerados como eminentes moradores do município (mesmo que eles fossem membros das famílias que historicamente se revezaram nos espaços de poder); passando pela contribuição e participação nos festejos religiosos locais e chegando à produção de leis que regem a patrimonialização de bens da cidade, sejam eles materiais, naturais e imateriais.

²⁹ Disponível em:

<https://www.camarajuazeirinho.pb.gov.br/images/pdf/336f8e844845207f7ee324d62e3ee57eec9b8b94a10.pdf>

Acesso em maio de 2021.

³⁰ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3270/salvaguarda-das-matrizes-do-forro-e-tema-de-encontro-nacional> Acesso em maio de 2021.

³¹ *Idem*.

Todas essas políticas públicas e formas de atuação pessoal se configuram como formas de preservação da memória e dos bens do patrimônio local. Por isso se faz urgente a continuidade das ações de preservação do patrimônio histórico e cultural local, para reforço e aperfeiçoamento da legislação vigente.

4.1 APROPRIAÇÃO E USO DOS BENS DO PATRIMÔNIO MATERIAL

Ao longo deste tópico podemos observar a representação de um dos diversos bens do patrimônio histórico e cultural de Juazeirinho através de fotografias, e interpretar suas significações através dos processos de apropriação desse lugar pela população registrados nas mesmas.

A respeito da fotografia como fonte para a escrita da história local, concordamos com Pesavento, ao afirmar que:

[...] a foto é um traço do objeto que um dia ali esteve diante do aparelho, como uma marca ou pegada que foi possível captar. Dessa forma, as fotografias e, sobretudo, as de cidades, são dotadas de um valor documental: historiadores delas se apropriam em busca de constatar a presença ou ausência de determinados prédios, o estado das ruas, o trajar dos habitantes, os sinais da modernização urbana — ou a sua falta, captando a vida presente em um momento do tempo, congelado para sempre na imagem que se grava no papel pelo efeito técnico de captação da luz (PESAVENTO, 2007, p.22).

Um dos bens do patrimônio local frequentemente apropriado e ressignificado pela população, é o prédio do sobrado construído na década de 1920, José Felismino. Ao longo de sua história, esta estrutura se revestiu de vários usos de significados que lhes foram atribuídos pela população; lá já funcionou a antiga rádio difusora, o prédio já serviu também como residência de um dos prefeitos da cidade, bem como foi palanque para muitos discursos proferidos pelos políticos da região.

Por suas muitas atribuições e apropriações através do tempo, este sobrado foi ganhando importância e hoje é considerado como bem pertencente ao patrimônio histórico e cultural do município, de acordo com a Lei Orgânica supracitada.

FIGURA 10 - Registro de como era o sobrado durante a década de 20



FONTE: acervo pessoal do autor.

FIGURA 11 - O mesmo sobrado nos dias atuais



FONTE: acervo pessoal do autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever sobre o patrimônio, a memória e a tradição de Juazeirinho, possibilitou estruturar a análise de estudo sobre a cidade que se ergue com suas diversas particularidades. Esta produção foi a maneira que encontrei de participar do processo de preservação da memória, da história e do patrimônio da cidade a qual pertença. A importância de se observar alguns dos aspectos da trajetória política, das tradições religiosas e da urbanização da cidade, advém da compreensão de todos esses elementos como partícipes de uma cultura de memória do lugar.

Compreender que os processos de configuração desses lugares, são tão significativos quanto os seus aspectos materiais, no momento presente, nos ajudaram a expandir as nossas noções a respeito do que pode vir a ser o patrimônio histórico e cultural de um lugar e de como ele pode ser abordado de forma dinâmica em sua trajetória de existência. O processo de modificação dos bens patrimoniais de Juazeirinho, reconfigurou o perímetro urbano da cidade e as últimas décadas do século XX nos ajudaram a observar como as políticas de preservação da memória interagiram com os discursos de modernização dos espaços e das práticas.

REFERÊNCIAS

JORNAIS:

Gazeta do cariri, 1982-1985.

LEGISLAÇÃO:

PARAÍBA. Lei Estadual nº 1.747 de 25 de julho de 1957. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/espaco-do-cidadao/emancipacao-dos-municipios>

MUNICÍPIO, Lei Orgânica do. 05 de abril de 1990.

MUNICIPAL, Lei de Tombamento. Requerimento nº 037/2018.

OBRAS DE REFERÊNCIA:

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Paraíba. **Livro do Município de Juazeirinho**. João Pessoa: Gráfica J.B. Ltda, S/d, 100 p.

SITES:

Blog da Secretaria Municipal de Comunicação e Cultura de Juazeirinho. Disponível em: <https://juasecom.wordpress.com>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/juazeirinho/historico> Acesso em junho de 2021.

Jornal Eletrônico Paraíba Já: [https://paraibaja.com.br/ex-prefeita-de-juazeirinho-aluga-
imovel-de-primo-do-seu-marido-e-e-investigada-pelo-mp/](https://paraibaja.com.br/ex-prefeita-de-juazeirinho-aluga-imovel-de-primo-do-seu-marido-e-e-investigada-pelo-mp/)

Prefeitura Municipal de Juazeirinho: <http://juazeirinho.pb.gov.br/>

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS E PERIÓDICOS:

ADILSON FILHO, José. Pernambuco à esquerda? A força política das famílias Arraes-Campos na esfera estadual. REVISTA NEP - NÚCLEO DE ESTUDOS PARANAENSES DA UFPR, v. 5, p. 1-200, 2019. disponível em: <https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/70863>

MORAIS, R. C.; ARAUJO, S. L. ; OLIVEIRA, P. N. ; OLIVEIRA, F. R. N. ; SANTOS, A. S. Sementes da Paixão cultivando vidas e saberes no Cariri, Curimataú e Seridó paraibano. In: REVISTA AGRICULTURAS, vol. 11, nº 1, p. 19-23, 2014. Disponível em: <http://aspta.org.br/files/2014/05/Artigo-3.pdf>

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias**. Rev. Bras. Hist. [online]. 2007, vol.27, n.53 p.11-23.

POLLAK, Michael. **Memória, Silêncio, Esquecimento**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, 3-13.

SANTIN, Janaína Rigo. A NOÇÃO HISTÓRIA DO PODER LOCAL NO BRASIL E O PRINCÍPIO DA PARTICIPAÇÃO. **Anais do XVII Congresso Nacional do CONPEDI**, realizado em Brasília – DF nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2008. Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/brasil/09_145.pdf

SANTOS, Juvandi de Souza; ASSIS, Lucas Ramon Porto de. MISSÕES RELIGIOSAS IBÉRICAS NA PARAÍBA COLONIAL: Atividades historiográficas e prospecções

arqueológicas dos antigos redutos missionários. In: *Clio Arqueológica*, vol. 34, Nº 3, p.87-104, 2019. Disponível em: <https://brasilhis.usal.es/sites/default/files/246294-172041-1-sm.pdf>

SECCHIN, Ferreira Carolina; CAMILAN, Falqueto Nara. Poder Local no Brasil: o Papel do Estado e a Participação da Sociedade Civil na Gestão Municipal. Rio de Janeiro/ 06 a 10 de Setembro de 2008.

VIANA, Amanda de Andrade. Benedito e João Redondo pelas ruas da cidade - patrimônio imaterial, manutenção e fomento. In: TOLENTINO, Átila Bezerra e BRAGA, Emanuel Oliveira (Orgs.) *Educação patrimonial: práticas e diálogos interdisciplinares*. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2017. Caderno Temático; 6). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_06_.pdf#page=69

VOGT, Olgario Paulo. **Patrimônio Cultural: um conceito em construção**. Méfis História & cultura – v.7, n.13-31, jan/jun. 2008.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÕES E TESES:

COSTA, Kiara Tatianny Santos da. **Entre casas e instituições escolares: a educação de Juazeirinho PB nas vozes de educadoras pioneiras (1950 -1973)**. 2012. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4681>

FORMIGA, Mayara Millena Moreira. **Nas veredas do sertão colonial: o processo de conquista e a formação de elites locais no sertão de Piranhas e Piancó (Capitania da Parahyba do Norte, c.1690-c.1772)**. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6003>

NASCIMENTO, Uelba Alexandre do. **O doce veneno da noite: prostituição e cotidiano em Campina Grande (1930-1950)**. 196 p. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2007. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8456>

SANTOS, Damiana Miguel dos. **História e memória de professoras de Juazeirinho - PB: contribuições para a história da educação**. 2014. 29 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/6548>

SILVA, Izabelle T. da. **O espaço comercial de Juazeirinho-PB: a dinâmica dos comércios fixo e periódico de confecções em uma pequena cidade**. 2012. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2684>

SILVA, Marcos Beserra da. **O papel comunicacional da rádio comunitária de Juazeirinho: histórias e memórias de uma cidade do interior (2000-2015)**. 2015. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015. [Artigo]. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11636>

VIEIRA, Mirelle Neres. **“Meu amigo Pe. João”**: uma Juazeirinho pelos olhos de um pároco holandês. 2020. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/23350>

LIVROS:

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: Lembrança de velhos**. São Paulo: companhia das letras, 1994.

BEZERRA, Josineide da Silva. **Municípios caçulas na Paraíba: elites políticas e relações familiares no poder local**. In: _____; SANTOS NETO, Martinho Guedes dos; NUNES, Paulo Giovanni Antonino (Orgs.). História política: rupturas institucionais e revoluções. João Pessoa: Editora UFPB. 2018. pp.289-312

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. 3ªed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998.

COSTA, Kiara Tatianny Santos da. **Entre casas e instituições escolares: a educação de Juazeirinho PB nas vozes de educadoras pioneiras (1950 -1973)**. 2012. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4681>

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. 3a edição. Lisboa: Edições 70, 2014, 306 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda. 1990.

HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra. 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Editora da UNICAMP: Campinas, SP. 1990.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio Histórico**. 1981. Editora Brasiliense.

RIETVELD, Padre João Jorge. **O Verde do Juazeiro: história da paróquia de São José de Juazeirinho**. 1. ed. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora, 2009. 362 p.

SANTANA, de Carreiro Flavio, MONTEIRO, Luir Freire. **Limites no horizonte do tempo: textos em história local**. (orgs.). – João Pessoa: Ideia, 2019. FILHO, Adilson José: A história Local em tempos de Globalização, p, 177-186.

CAPÍTULOS DE LIVROS:

BEZERRA, Josineide da Silva. **Municípios caçulas na Paraíba: elites políticas e relações familiares no poder local**. In: _____; SANTOS NETO, Martinho Guedes dos; NUNES, Paulo Giovanni Antonio (Orgs.). História política: rupturas institucionais e revoluções. João Pessoa: Editora UFPB. 2018. pp.289-312